

MODOS DE LEITURA: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LEITURA EM AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

GT 10 - ENSINO, CURRÍCULO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Trabalho completo

Ana Patrícia SANTOS (Docente da rede estadual/Rondonópolis/Mato Grosso)

e-mail:ana-patricia.santos@edu.mt.gov.br

Jackeline CÂMARA (Docente da rede estadual/Rondonópolis/Mato Grosso)

prof.jackelinecamara@gmail.com

Sandra Regina F. BERTOLDO (Programa de Pós-graduação em Educação/UFR)

e-mail:sandra.franciscatto@ufr.edu.br

Resumo

O presente artigo visa refletir, a partir de dados extraídos de duas pesquisas realizadas no mestrado em Educação, na linha de Linguagem, como se dá o ensino da leitura nos anos finais do ensino fundamental, a fim de verificar os modos de ler evidenciados na prática dos docentes de língua portuguesa (LP). Para tal discussão, pautamo-nos na base de dados de Câmara (2023) e Santos (2021) e subsidiamos as análises em Cosson (2022), Solé (1998) e Colomer (2007) sobre o ensino de leitura. Assim, essa pesquisa qualitativa, de análise documental, tem (como) foco trazer a prática educativa de professores de LP.

Palavras-chave: Modos de ler. Ensino de leitura. Aulas de LP.

1 Introdução

Pesquisas na área da educação destacam a importância de ampliar as discussões sobre leitura, reconhecendo que esse processo envolve diversos aspectos. Isso inclui tanto a seleção dos textos, quanto as práticas a serem adotadas como modos de leitura, que podem ajudar a formar conceitos ainda não solidificados importantes à compreensão leitora, que, segundo Solé (1998), é essencial para a interpretação de um texto.

Todavia, é importante dizer que “a tradição escolar tratou a leitura e a escrita como duas atividades desconectadas, inclusive no tempo. Primeiro aprende-se a ler e depois a escrever. [...]” (Colomer, 2007, p.121), destacando assim, que concepções tradicionais de linguagem e atividades centradas em codificação e decodificação ainda são encontradas atualmente na prática pedagógica, desde o ensino básico até o ensino superior.

Nesse pensamento, o professor necessita cada dia mais estar consciente de quais encaminhamentos pode levar à criticidade do estudante-leitor.

Sobre esse olhar, Koch e Elias (2012), destacam que para cada concepção de Linguagem (Linguagem como Expressão do Pensamento, Linguagem como Instrumento de Comunicação

e Linguagem como Interação Social), há um tipo de ensino da leitura e escrita, a qual estudante e professor desempenham funções diferentes. A partir dessa reflexão, o maior desafio é entender e reconhecer quais encaminhamentos rondam a prática docente quando ensina leitura.

Colomer (2007) observa que a tradição escolar tratou a leitura e a escrita como atividades desconectadas, seguindo a lógica de que primeiro se aprende a ler e, em seguida, a escrever. Isso significa que primeiro se lê um texto para só depois se escrever sobre ele. Ao realizar uma leitura, o aluno estudante resume o texto, elabora esquemas, analisa o conteúdo e, por fim, o utiliza para responder a perguntas, imitar, parafrasear, entre outras atividades.

Seguindo esse raciocínio, Antunes (2003) ressalta que as atividades voltadas à leitura são falhas quando se desvinculam das questões sociais que envolvem a língua, depreciando os processos interativos da linguagem, pois é na escola que os estudantes podem vivenciar várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramento) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática (Rojo, 2009).

Assim, a leitura e a interpretação de um texto são influenciadas por diferentes abordagens, que geram diversas compreensões dos enunciados, isto é, envolve aspectos como condições, formas de relacionamento, trabalho e criação de significados, ou seja, é uma questão de historicidade (Câmara, 2023).

Diante dessa abordagem, esse estudo visa refletir, a partir de dados extraídos de duas pesquisas realizadas no mestrado em Educação, na linha de Linguagem, como se dá o ensino da leitura nos anos finais do ensino fundamental, a fim de verificar os modos de ler evidenciados na prática dos docentes de língua portuguesa.

Nesse caminho esse artigo discute os modos de leitura e apresenta as modalidades utilizadas na prática pedagógica das professoras pesquisadas, destacando qual perspectiva teórica adotada pelas docentes com a leitura.

Esta investigação é de natureza qualitativa, fundamentando-se nas abordagens, metodologias e técnicas de coleta de dados da pesquisa documental, a partir dos documentos selecionados (diários on-line e caderno de registro docente) pelas participantes do estudo de Santos (2021).

2 Modos de leitura em sala de aula

O ensino de leitura na escola engloba muitos aspectos, desde a escolha do texto para esse trabalho quanto a utilização de modos de ler, que podem simbolizar apropriação de concepções de leitura perpassadas ao longo da história da Educação.

A partir desse entendimento, o processo de leitura e a atribuição de significado ao texto podem ser influenciados por diversos modos de ler, que geram interpretações distintas dos enunciados, cujo objetivo é destrinchar o texto para facilitar seu entendimento, como defende Câmara (2023).

Nesse contexto, os atores sociais envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem, como estudantes e professores, assumem papéis fundamentais. O professor, por exemplo, torna-se o mediador do processo, abandonando a função de mero transmissor de conteúdo. Por sua vez, o aluno é visto como um sujeito ativo em suas práticas pedagógicas, fundamentadas em abordagens interativas e dialógicas (Koch, 2002; Koch; Elias, 2012).

Assim, o discente é estimulado a pensar, refletir, analisar, avaliar e se posicionar criticamente diante dos diversos fatos do cotidiano.

Para Santos (2021), o professor de LP é tido como mediador da leitura, ou seja, agente mediador que auxilia os estudantes a compreenderem o que foi lido para, conseqüentemente, promover a criticidade nesse processo.

Nessa direção, na concepção interacionista de linguagem, o ensino de leitura leva em consideração as condições de produção e de recepção do sujeito, no qual o leitor é incitado a acionar seus conhecimentos prévios para a construção dos sentidos a respeito dessa prática, ou seja, a compreensão de um texto deixa de se fundamentar em uma “atividade de garimpagem”, e passa a ser constituída como uma “atividade reflexiva”, como bem destaca Marcuschi (2008).

Inseridos nessa concepção, buscamos nas pesquisas realizadas por Santos (2021) e Câmara (2023) dados coletados em diários de classe online e caderno de campo, a partir do descritor “leitura”, que evidenciassem anotações atinentes ao descritor ou referências a ele, em um conjunto de atividades, a exemplo de “leitura e interpretação de texto.”

Diante do exposto, ao docente cabe conduzir a relação dos leitores com o texto, por vezes orientada por diferentes modos de leitura que visam objetivos específicos, cujo foco ora mostra a conexão do texto com o autor, que busca compreender o sentido que ele desejou transmitir; ora trata da relação com outros textos, que permite comparações com obras previamente lidas; ora traz a interação com o referente, que busca entender o ponto de vista sobre um determinado tema; e ora aborda a relação com o leitor, nesse entendimento do texto é influenciado pela perspectiva de “para quem” se lê, considerando o que esse texto pode significar para outras pessoas.

Para Orlandi (2000) existem outras perspectivas, como a interação dos leitores com o texto, que se baseia em diferentes modos de leitura e objetivos específicos, como a relação do texto com o autor, onde se busca entender o sentido que ele pretendia transmitir; a comparação

com outros textos já lidos; a relação com o referente, que envolve a compreensão do ponto de vista sobre um determinado tema; e a conexão com o leitor, que considera a perspectiva de “para quem” se lê. Nesse último caso, busca-se entender o significado do texto para outras pessoas que demandaram essa leitura.

Cosson (2022) destaca que a leitura é essencial, mas não se refere a qualquer tipo de leitura; ela se refere à leitura formativa, que pode ser explorada por diversos caminhos. Isso nos leva a ler uma variedade de textos, a adotar diferentes modos de leitura, a nos deparar com textos desafiadores que atendem a demandas específicas, a avaliar o que lemos e a aprender a ler melhor.

4 Modos de ler na prática docente

Esse artigo, como informamos anteriormente, se constitui de dados extraídos de duas pesquisas realizadas no mestrado em Educação, da Universidade Federal de Rondonópolis, na linha de Linguagem. Essas pesquisas tiveram como objeto de investigação, numa perspectiva documental, diários de classe online de professoras da língua portuguesa, de duas escolas públicas de Rondonópolis, bem como cadernos de registro das docentes participantes da pesquisa de Santos (2021). Em ambos os objetos de pesquisa foram encontradas diversas anotações que descreveram diferentes modos de leitura e a eles nos detemos para refletir nesse texto.

Sobre o uso do diário de classe docente, Câmara(2023) e Santos(2021) corroboram com o entendimento de que esse material representa um relevante apoio ao registro da prática docente. Todavia, ressaltam que é preciso o professor compreender a importância de se fazer um registro claro da prática trabalhada em sala de aula, para que esse instrumento possa servir de base para a continuidade do ensino práticas exitosas, por exemplo.

Para melhor elucidar do que tratamos, e considerando o espaço atribuído a esse artigo para esse diálogo, agrupamos os dados no quadro abaixo, que resume, quantitativamente, toda a pesquisa realizada em 2021 e apresenta a periodicidade de realização de atividades que envolvem leitura, nas turmas do 6º ao 9º ano – grupo-foco da investigação:

Quadro 1 – Prática de modos de leitura em sala de aula

Docentes			
Modos de leitura	M	CL	E.O



Leitura Compartilhada	6º A, B,C 7º A e B	9º C	8º A, B,C
Leitura Silenciosa	NÃO	NÃO	8º A,B,C 9º A,B
Leitura Reflexiva	NÃO	9º C	NÃO
Leitura Deleite	6º A, B,C 7º A e B	NÃO	NÃO
Leitura Dirigida	NÃO	NÃO	8º A,B,C 9º A,B
Leitura Protocolada	NÃO	9º C	NÃO
Leitura Individual	7º B	NÃO	NÃO

Fonte: Santos, 2021. Quadro elaborado a partir dos dados extraídos dos Diários de Classe On-line das docentes participantes da pesquisa.

Em relação às perspectivas de leitura, é importante destacar que este trabalho não visa considerar uma abordagem como superior ou inferior às outras, mas sim refletir sobre a relevância de todas elas, que se complementam mutuamente, junto com a mediação do docente.

Outro ponto a ser destacado, são relevância dessas abordagens para enfrentar o desafiador processo de orientar o aprendiz na leitura e compreensão, pois o docente utilizando também os modos de ler em sala de aula poderá contribuir com o processo de ensino de leitura e significação do texto, direcionando seu estudante a vivenciar as possibilidades de entendimento desse texto, como defende Câmara (2023).

Assim, ao analisarmos esses dados, notamos que as professoras escolhem ou selecionam o modo de leitura para as turmas que lecionam, pois há uma variedade considerável de modalidades usadas por cada docente. Isso nos leva a algumas reflexões, que destacamos a seguir, e que podem suscitar outras que não conseguimos perceber neste texto.:

a) A docente M utilizou na prática em sala de aula mais a leitura compartilhada, deleite e individual. Desses encaminhamentos, a leitura compartilhada e deleite podem incitar reflexões sobre os textos selecionados para o trabalho com a leitura;

b) Os registros do diário on-line evidenciam que não ocorreu práticas com modos de leitura no 7º C e 7º D, ponto de atenção e relevância, na importância de um registro mais completo e detalhado, pois demonstra que o trabalho docente precisa abranger também esse aspecto da formação dos alunos;

c) A docente CL. utilizou com a turma de 9º C os modos de leitura compartilhada, reflexiva e protocolada. Diante dos registros dessa docente foi possível identificar que embora o termo de leitura protocolada foi confundido por leitura com pausa programadas, os modos de

leitura escolhidos por essa professora mostraram um trabalho preocupado com a compreensão leitora defendido por Marcuschi (2008) como fundamental.

d)A docente E.O. trouxe a leitura compartilhada, silenciosa e dirigida em sua prática, mostrando que costuma trabalhar com a leitura por diversos vieses.

Em seus registros, as professoras destacaram o uso de diferentes modos de leitura, como a leitura compartilhada, leitura reflexiva, leitura com pausas programadas, leitura silenciosa e leitura de deleite. Esses procedimentos são fundamentais para promover práticas que visam a autonomia do aluno/leitor.

Após a análise, constatamos que todas as professoras utilizaram a Leitura Compartilhada. Segundo Solé (1998), essa prática envolve tanto o professor quanto o estudante, que alternadamente se responsabilizam por engajar todos na atividade.

Sobre a leitura com pausas protocoladas Dell’Isola (2001), destaca ser a estratégia acompanhada de questões que geralmente são formuladas após a leitura de cada trecho do texto, que é apresentado ao aluno em partes, lido ora de forma oral, ora silenciosa.

Câmara (2023) discute que a leitura silenciosa é a realizada mentalmente, sem pronunciar as palavras em voz alta. Permite que o leitor se concentre no texto de forma individual e pessoal, sendo um momento para o primeiro contato com o texto; a leitura compartilhada é feita em grupo, onde os participantes compartilham a leitura de um texto, alternando entre os leitores. Essa modalidade estimula a interação e a troca de ideias sobre o texto. Pode ser feita dentro de grupos ou para sala toda, utilizando a leitura em voz alta.

Sobre a leitura deleite, o foco está na apreciação e desfrute da história ou do texto, e não na realização de atividades de interpretação escrita ou avaliativa. Essa modalidade pode ser realizada por meio da leitura em voz alta do professor para a turma, ou de forma individual disponibilizando obras diversificadas para a turma.

Diante do exposto, fica destacado que ao ensinar leitura há a necessidade de saber qual objetivo o professor pretende alcançar, visto que para os estudantes se tornarem leitores mais engajados e conscientes, capazes de extrair significado dos textos de maneira mais eficaz, há necessidade de desenvolvimento de habilidades de compreensão, interpretação e análise, e os Modos de leitura são mais um dos aspectos ou meios para prepará-los para uma leitura mais autônoma e reflexiva ao longo da vida.

Portanto, é essencial que o docente identifique quais modos de ler podem explorar um texto, seja oral ou escrito, integrando a leitura aos aspectos que abarquem tanto o conteúdo explícito quanto o implícito, a discursividade, a organização e a escolha lexical, para que a leitura não se torne um ato mecânico.

Dessa maneira, entendemos que o professor ao empregar e adaptar os modos de leitura às necessidades, características e interesses dos alunos em cada fase do processo, pode propiciá-los práticas de interação individual ou coletiva com os textos, levando-os à criticidade necessária para compreender o texto discutido em sala de aula.

8 Considerações finais

Entendemos que a discussão aqui encaminhada não visa limitar os modos de leitura a serem trabalhados em sala de aula; seu objetivo vai além, pois cremos que discussões sobre esses encaminhamentos nos deixa motivados a buscar um ensino de leitura que seja baseado na compreensão leitora.

Assim, esse estudo buscou refletir, a partir de dados extraídos de duas pesquisas realizadas no mestrado em Educação, na linha de Linguagem, como se dá o ensino da leitura nos anos finais do ensino fundamental, a fim de verificar os modos de ler evidenciados na prática dos docentes de língua portuguesa (LP).

Dito isso, os estudos de Câmara (2023) e Santos (2021) defendem que é fundamental ser o docente conhecedor de prática de modos de ler que propiciam encaminhamentos de exploração de um texto e ter claro o objetivo de se utilizar ora leitura compartilhada, ora a leitura silenciosa e ora leitura deleite, ou os três modos em uma mesma aula, por exemplo, visto que o foco do ensino de leitura é promover a compreensão dele.

A respeito dessa afirmação, as autoras apontam o quão importante é o papel do docente no processo de ensino de leitura, desde a efetivação de escolhas de textos, para o trabalho com a leitura, quanto na propiciação de espaços para que essa prática se efetive de forma a levar o estudante a compreender o que leu.

Nesse caminho, as reflexões levantadas versam que é necessário dar continuidade nesse estudo, uma vez que contribui e contempla o contexto escolar e o ensino-aprendizagem de leitura.

Diante dessas observações, ficou evidente a importância de os docentes revisitarem algumas orientações teóricas, especialmente sobre o ensino da leitura, com o objetivo de desenvolver práticas que levem em consideração o contexto da sala de aula, principalmente quando se verifica a existência de alguns equívocos conceituais sobre diferentes modos de leitura, como a leitura compartilhada e a leitura com pausas programadas.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari. Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008

CÂMARA, Jackeline. **Leitura Literária em aulas de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental: gêneros, espaços e tratamentos**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Rondonópolis. Rondonópolis, 2023.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. 1. ed., 6ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2022.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros. A leitura literária na escola**. (Tradução Laura Sandroni). São Paulo: Global, 2007.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender: os sentidos do texto**. 3. Editora. São Paulo: Contexto, 2013.

_____. **Ler e Escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção de texto, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SANTOS, Ana Patrícia. **Concepções de Leitura sob a ótica de docentes de Língua Portuguesa do ensino fundamental – anos finais**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso Campus Universitário de Rondonópolis. Rondonópolis, 2021.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Tradução SCHILLING, Claudia. 6. ed., Porto Alegre: Penso, 1998.